I-Dentro da pele
além do sangue
onde ninguém pensou achar seu nome
bate em silêncio nossa raiz
desconhecida total
nome secreto
que só na passagem
do rio final
é revelado

Eu de cada um de nós
que assoma o rosto
e nos toma o lugar
na hora incerta em que a verdade
desencadeia o vento
e nos espalha na noite

II-Há um canto escuro
dores surdas
mãos fechadas
pranto
sonhos mortos submetidos
às razões da razão
e do admitido
tanto pedaço meu salgado e nu
à luz do dia

III-Céu cinzento pairando
sobre o mar quieto
que vai e vem
uma só ferida em nossos corpos
a noite iguala todo mundo
em idêntica fome de silêncio
fúria do desejo limitado
por uma pele tão definitiva

IV-Pedaço "...os reflexos dessa dura água"
espaço circunscrito Clarice Lispector
faca iluminada em mão aberta
chuva imóvel na parede calma
tremendo
no reflexo do olho que procura

Descida
em espirais de sangue
dentro do amor quieto
no fundo do espelho

V-Pedaço de luz
retalhadi en faíscas silenciosas
que dói fundo
na solidão do dia
vontade escura
de devorar teu rosto
e guardar comigo
a luz vadia de teus olhos

Eu me procuro
no trafegar das horas
enquanto as flores murcham
e a tristeza
retoma seu lugar
rainha louca
de meu sonho antigo

VI-Sempre à beira do caminho
esperando que o vento
decida passar
ou talvez
alguém que se pareça
com a estrela que
passeia nos meus sonhos
cantando palavras
duma língua alheia

eu compreendo

vou então numa certa direção
fora da rosa dos ventos
onde o sol permanece
a noite toda
assistindo a agonia
dos amantes

nesse instante
acordo

Lylian Coltrinari